



## **PROTÓCOLOS DE TRIAGEM E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Lauhanda Primo Borges<sup>1</sup>; Vinícius Oliveira Cunha Nogueira<sup>2</sup>; Jéssica de Castro Oliveira<sup>3</sup>; Mayanne Macedo Lima<sup>3</sup>, Jorge Augusto Batista Borges<sup>4</sup>; Jeferson Lopes de Oliveira Júnior<sup>5</sup>; Pedro Henrique de Souza Lopes<sup>6</sup>; Sabrina Rodrigues Santos<sup>7</sup>; Maria Laura Moisés de Jesus<sup>8</sup>; Thayná Amaral Brum Reis<sup>9</sup>; Júlia Carneiro Melo Silva<sup>10</sup>; Henrique Machado Medeiros<sup>11</sup>; Ludmila Braga de Siqueira<sup>12</sup>; Lucineia da Silva Toledo<sup>13</sup>

### REVISÃO LITERÁRIA

#### RESUMO

**Introdução:** A triagem e classificação de risco, são processos fundamentais em serviços de urgência e emergência, visando identificar e priorizar o atendimento aos pacientes de acordo com a gravidade de sua condição. A triagem, como primeiro contato da equipe de saúde com o paciente, consiste em uma avaliação inicial para determinar a urgência de cada caso. Posteriormente, os pacientes são classificados em categorias de risco, indicando o nível de prioridade para o atendimento. **Objetivos:** Descrever a funcionalidade da triagem e classificação de risco em ambientes de urgência e emergência, e seu papel essencial na priorização dos atendimentos com base em necessidades. **Metodologia:** Pesquisa realizada em março de 2024, com base em uma revisão integrativa da literatura científica nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores: "Triagem de Manchester", "Método Start", "Urgência e emergência" e "Classificação e risco". **Resultados e Discussão:** A triagem e a classificação de risco são realizadas por profissionais capacitados, que avaliam os pacientes com base em uma série de critérios clínicos, como sinais vitais, queixas e histórico médico. Essa avaliação permite identificar rapidamente os casos que requerem atendimento imediato e encaminhamento para setores adequados, contribuindo para a gestão eficiente do fluxo de pacientes e evitando a superlotação nas unidades de emergência. **Conclusão:** A adoção de protocolos, como o de Manchester e o Método START, tem sido amplamente eficaz em serviços de urgência no Brasil. Esses sistemas classificam os pacientes em diferentes níveis de prioridades, com base nas cores vermelha, laranja, amarela, verde e azul. Essas sistematizações permitem uma avaliação rápida e eficaz dos pacientes, garantindo uma adequada priorização dos atendimentos, redução do tempo de espera e maior segurança no manejo das emergências. O que contribui para a qualidade do atendimento prestado e para a melhoria dos resultados clínicos.

**Palavras-chave:** Classificação de risco; Método START, Urgência e emergência; Triagem de Manchester

# Screening And Risk Classification Protocols In Urgency And Emergency Services: A Review Of The Literature

## ABSTRACT

**Introduction:** Screening and risk classification are fundamental processes in urgent and emergency services, aiming to identify and prioritize care for patients according to the severity of their condition. Triage, as the healthcare team's first contact with the patient, consists of an initial assessment to determine the urgency of each case. Subsequently, patients are classified into risk categories, indicating the priority level for care. **Objectives:** To describe the functionality of triage and risk classification in urgency and emergency environments, and its essential role in prioritizing care based on needs. **Methodology:** Research carried out in March 2024, based on an integrative review of scientific literature in the SciELO and PubMed databases, using the descriptors: "Manchester Triage", "Start Method", "Urgency and emergency" and "Classification and risk". **Results and Discussion:** Screening and risk classification are carried out by trained professionals, who evaluate patients based on a series of clinical criteria, such as vital signs, complaints and medical history. This assessment makes it possible to quickly identify cases that require immediate care and referral to appropriate sectors, contributing to the efficient management of patient flow and avoiding overcrowding in emergency units. **Conclusion:** The adoption of protocols, such as Manchester and the START Method, have been widely used in emergency services in Brazil. These systems classify patients into different priority levels, based on the colors red, orange, yellow, green, and blue. These systematizations allow for a quick and effective assessment of patients, ensuring adequate prioritization of care, reduced waiting times and greater safety in the management of emergencies. This contributes to the quality of care provided and the improvement of clinical results.

**Keywords:** Risk rating; START method, Urgency and emergency; Manchester screening

**Instituição afiliada** – INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CACOAL FANORTE

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 29 de Janeiro e publicado em 19 de Março de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1680-1687>

**Autor correspondente:** Lauhanda Primo Borges [lauhandapb18@gmail.com](mailto:lauhandapb18@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

Nos serviços de urgência e emergência, a eficiência no atendimento e a priorização dos casos são fundamentais para garantir a qualidade e a segurança do cuidado prestado aos pacientes. Nesse contexto, os protocolos de triagem e classificação de risco desempenham um papel crucial, permitindo uma avaliação rápida e precisa dos pacientes de acordo com o grau de necessidade. (INOUE, 2015)

No cenário sempre desafiador da prestação de serviços de saúde, a triagem eficaz e eficiente desempenha um papel crucial na otimização dos recursos e na garantia de cuidados adequados aos pacientes. Nesse contexto, os métodos Start e Triagem de Manchester emergiram como ferramentas valiosas, oferecendo abordagens estruturadas para a classificação de pacientes com base na gravidade de sua condição e nas necessidades de atendimento imediato.

Este estudo propõe uma revisão da literatura a respeito dos protocolos de triagem e classificação de risco em serviços de urgência e emergência, explorando sua evolução, funcionalidade na prática clínica e seu papel essencial na priorização dos atendimentos com base em necessidades.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica realizada em março de 2024, utilizando as bases de dados SciELO e PubMed, com o propósito de revisar os protocolos utilizados para triagem e classificação de riscos se tratando de urgências e emergências, e evidenciar sua eficácia. Para tal, foi feita uma revisão abrangente da literatura científica disponível sobre o tema, com uma análise crítica dos principais estudos e evidências disponíveis.

A busca foi conduzida por meio da utilização dos descritores: "Triagem de Manchester", "Método Start", "Urgência e emergência" e "Classificação e risco".

Para a seleção dos estudos, adotamos critérios de inclusão que consideraram pesquisas publicadas nos últimos 15 anos, redigidas em português e inglês, e que abordassem os descritores supracitados. Os critérios de exclusão foram aplicados para estudos em idiomas diferentes do português e inglês, bem como para pesquisas que não estivessem diretamente relacionadas ao tema da revisão.

Após essa etapa, foram selecionados definitivamente as referências que atendiam os critérios estabelecidos para serem lidas na íntegra, resultando em 8 artigos como amostra final.

## **RESULTADOS**

Os procedimentos de triagem e classificação consistem em diretrizes utilizadas em serviço de urgência e emergência para avaliar e ordenar os pacientes conforme a gravidade do seu estado clínico. Tais protocolos visam assegurar que os pacientes mais críticos sejam atendidos prioritariamente, enquanto aqueles com menos urgência aguardem de maneira apropriada.

O protocolo de Manchester é o mais utilizado no Brasil em hospitais e unidades de pronto atendimento devido à sua eficácia na classificação e triagem de pacientes em serviço de urgência e emergência. O protocolo é baseado em critérios como sinais vitais, sintomas manifestados e tempo decorrido desde o início dos mesmos. (SACOMAN, 2019)

Por outro lado, o Método START (Simple Triage and Rapid Treatment) é empregado em situações de desastres ou emergências em massa, como acidentes com múltiplas vítimas ou desastres naturais sendo utilizado por socorristas, equipes de resgate e pessoal de emergência para realizar uma triagem rápida das vítimas e priorizar o atendimento com base na gravidade de suas condições. (LIMA, 2019)

### **Protocolo Manchester: Triagem em Serviços de Saúde**

Seu funcionamento é baseado em um sistema de cores, que representam diferentes níveis de urgência. Cada paciente é avaliado por um enfermeiro ou profissional de saúde treinado, que verifica os sinais vitais, sintomas apresentados e outras informações relevantes. Com base nessas informações, o paciente é classificado em uma das cinco categorias de cores, como descrito no Quadro 1.

#### **Quadro 1 – Categorias de Cores (Protocolo de Manchester)**

Cor	Classificação	Tempo de Espera
Vermelho	Emergência imediata	Atendimento Imediato
Laranja	Emergência grave	Atendimento rápido
Amarelo	Urgência moderada	Atendimento em até uma hora
Verde	Urgência menor	Atendimento em até duas horas
Azul	Não urgente	Pode aguardar atendimento

**Fonte:** Autores, 2024.

Após a triagem, os pacientes são encaminhados para áreas específicas de acordo com a cor atribuída, garantindo que aqueles com maior gravidade sejam atendidos primeiro. Além disso, o Protocolo de Manchester também oferece diretrizes para o manejo de pacientes em cada categoria, ajudando a garantir que cada paciente receba o tratamento adequado de acordo com sua condição.

### **Método START: Triagem em Situação de Desastres e Emergências em Massa**

O método START é o mais utilizado no atendimento pré-hospitalar para triagem de atendimento a múltiplas vítimas. Baseado em quatro categorias de triagem identificadas por cores, o Método Start classifica as vítimas da seguinte forma representada no Quadro 2.

#### **Quadro 2 - Categoria de Cores (Método START)**

Cor	Categoria	Descrição
Vermelho	Crítico	Necessita de atendimento médico imediato devido a condições que representam risco de morte
Amarelo	Paciente Instável	Condição médica que requer tratamento, mas não imediatamente fatal
Verde	Leve	Lesões ou condições médicas menores que podem aguardar atendimento
Preto	Morto ou moribundo	Vítimas sem sinais ou com lesões tão graves que o tratamento não é possível

**Fonte:** Autores, 2024

O processo de triagem no Método START é rápido e baseia-se na avaliação das vias aéreas, respiração e circulação (ABC) de cada vítima. Verifica-se se as vias aéreas estão desobstruídas, se a vítima está respirando e se possui pulso. Com base nessas avaliações, as vítimas são classificadas e encaminhadas para áreas de tratamento



adequadas.

Em resumo, enquanto o Protocolo de Manchester é utilizado em serviços de saúde para triagem de paciente em unidades de urgência e emergência, o Método START é empregado em situações de desastres ou emergências em massa para triagem rápida das vítimas e priorização do atendimento, ambos os sistemas visando garantir uma resposta eficaz e organizada, porém, aplicado em contextos diferentes e com critérios de triagem distintos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os protocolos de triagem e classificação de risco desempenham um papel fundamental na organização e eficiência do serviço de urgência e emergência, garantindo uma resposta rápida e adequada às necessidades dos pacientes. Ambos possibilitam a identificação e priorização dos pacientes com maior gravidade, e contribuem para uma gestão eficaz dos recursos e uma melhor prestação de cuidados de saúde em cenário de urgência.

## **REFERÊNCIAS**

ANZILIERO, F. et al. Sistema Manchester: tempo empregado na classificação de risco e prioridade para atendimento em uma emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, 23 fev. 2017.

FEIJÓ, V. B. E. R. et al. Análise da demanda atendida em unidade de urgência com classificação de risco. *Saúde em Debate*, v. 39, n. 106, p. 627–636, set. 2015.

GUEDES, H. M.; MARTINS, J. C. A.; CHIANCA, T. C. M. Valor de predição do Sistema de Triagem de Manchester: avaliação dos desfechos clínicos de pacientes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 1, p. 45–51, fev. 2015.

INOUE, K. C. et al. Avaliação da qualidade da Classificação de Risco nos Serviços de Emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, n. 5, p. 420–425, ago. 2015.

LIMA, D. S. et al. Multiple victims incident simulation: training professionals and university teaching. *Revista Do Colegio Brasileiro De Cirurgioes*, v. 46, n. 3, p.



e20192163, 5 ago. 2019.

SACOMAN, T. M. et al. Implantação do Sistema de Classificação de Risco Manchester em uma rede municipal de urgência. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 121, p. 354–367, abr. 2019.

SOUZA, C. C. DE et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes classificados nos níveis I e II de prioridade do Protocolo Manchester. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 6, p. 1318–1324, 1 dez. 2013.